19:48 77%

Opinião do GLOBO

Lula demonstra que PT não aprendeu com seus erros

Aporte bilionário na Refinaria Abreu e Lima revela crença na fábula do investimento estatal salvador

Nenhum eleitor pode esperar que governantes sejam imunes ao erro. Mas pode — e deve — exigir que aprendam para não repeti-los. Por isso causou espanto o discurso em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou investimentos bilionários na Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. O anúncio, além de um contrassenso, é prova de que o PT pouco aprendeu com seu passado.

A ideia da refinaria surgiu no primeiro governo Lula. O projeto contava com a participação da estatal venezuelana PDVSA, mas as promessas do caudilho Hugo Chávez nunca se materializaram. Anunciado em 2005, o orçamento inicial foi estimado em US$ 2,3 bilhões. Em 2014, quando apenas uma das duas unidades previstas entrou em operação, os gastos acumulavam quase US$ 20 bilhões. Como foi documentado por confissões, depoimentos e documentos recolhidos pela Operação Lava-Jato, parte considerável do dinheiro foi simplesmente roubada.

Mesmo que a governança seja agora reforçada a ponto de evitar mais corrupção, a decisão de investir US$ 8 bilhões para ampliar a produção de diesel concluindo a segunda unidade de Abreu e Lima não para de pé. É verdade que o Brasil importa o combustível. Também é certo que o refino vive momento favorável, e as obras estão pela metade. Mas isso pouco sustenta a viabilidade econômica do investimento.

Primeiro, porque o desperdício da Petrobras em projetos faraônicos de refino tem sido crônico — um estudo verificou que as gestões petistas gastaram mais que o quádruplo de tudo o que foi investido no setor ao longo da história da empresa, para aumentar a capacidade de produção em apenas 20%. Segundo, a forma mais razoável de ampliar o refino seria abrir espaço ao capital privado. O plano de privatizar refinarias, abandonado desde a posse de Lula, deveria ser retomado para trazer fôlego à Petrobras e aumentar a competição no mercado de combustíveis, onde os preços são ainda ditados pela empresa. Por fim, não é sensato despejar bilhões em negócios ligados a combustíveis fósseis num momento em que as petrolíferas do planeta priorizam a transição energética à economia de baixo carbono.

Mesmo com tantas evidências contrárias, o governo parece inabalável em sua crença no Estado como indutor do crescimento. Outro sinal disso é o plano de ampliar o GasLub (antigo Comperj), em Itaboraí (RJ), para erguer uma unidade de produção de diesel renovável e uma petroquímica. Lançado no primeiro governo Lula, o polo foi também foco de corrupção e, até o momento, só dragou dinheiro.

A crença de Lula na fábula do investimento estatal salvador não é a única a causar espanto. Em seu discurso, ele voltou a acusar o governo americano de ter atuado contra a Petrobras e classificou a Lava-Jato como um complô. "Tudo o que aconteceu neste país foi uma mancomunação entre alguns juízes e procuradores, subordinados ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos, que nunca aceitaram o Brasil ter uma empresa como a Petrobras", disse. Tais acusações, apresentadas sem nenhuma prova, não resistem à realidade dos fatos.

E em nada mudam o essencial: as decisões de investimento da Petrobras nos governos do PT geraram o maior endividamento do mundo, obras caras, inacabadas e o maior escândalo de corrupção da História do Brasil. Passou da hora de reconhecer os próprios erros.

Nova lei torna mais eficaz combate ao bullying dentro e fora da internet

Endurecimento de penas é essencial para coibir prática, mas ainda falta responsabilizar plataformas digitais

Foi um avanço a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à lei que criminaliza o bullying no Brasil. Houve atualização nas penas de crimes contra menores e a tipificação de delitos nas redes sociais. A nova legislação fazia falta e já estaria em vigor há tempos se os parlamentares estivessem mais atentos ao que acontece no mundo digital. Embora tenha demorado, a resposta do Legislativo foi razoável.

O endurecimento da legislação, além de elevar as penas, enquadrou como crimes hediondos pornografia infantil, sequestro, cárcere privado de menores, tráfico de crianças e adolescentes e indução à automutilação e ao suicídio. Com isso, esses crimes perdem o direito à fiança ou à anistia. A nova legislação, acertadamente, dobra a pena do condenado se ele for responsável por grupo, comunidades ou redes virtuais.

O bullying, em especial na vertente digital conhecida como cyberbullying, é prática disseminada pelo país. Cerca de 11% dos brasileiros entrevistados em 2022 para a prova do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) disseram sofrer bullying com frequência na escola — ante 8% dos estudantes dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Entre as meninas, 22% relataram enfrentar o problema algumas vezes ao longo do mês (menos que os 20% em média na OCDE), assim como 26% dos meninos (21% para a OCDE).

Em relato ao portal g1, um adolescente de 13 anos do Guarujá, litoral de São Paulo, falou de sua tristeza ao sofrer bullying e cyberbullying por excesso de peso: "Eu postava fotos e me xingavam de gordo, bolo fofo, saco de areia, baleia, entre outras coisas". A mãe tentou entrar em contato com os agressores, sem êxito. Depois de informar a escola, a secretaria municipal de ensino programou palestras para os 2.082 alunos da rede sobre como evitar e se proteger das agressões. O objetivo era conscientizar as crianças e jovens e informar-lhes as punições e mecanismos para encaminhar denúncias.

A nova legislação institui a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e à Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, atualizada a cada dez anos. De nada adiantará sem a atuação de diretores e de professores nas salas de aula e dos pais em casa. Como famílias de renda mais baixa costumam ser constituídas por mãe e filhos, o apoio do Estado é vital.

Outro perigo é as redes sociais terem se transformado em espaço livre para incitação da violência, do ódio, do culto às armas. Nos últimos três anos houve no Brasil 36 ataques a escolas, a maioria com arma de fogo. Por trás deles, estava a interação nociva de jovens com redes sociais, sobretudo vítimas de bullying e cyberbullying. Daí a relevância da nova legislação. O que ainda falta é a atribuição às plataformas digitais de responsabilidades compatíveis com os danos causados pelo ambiente que mantêm. Isso ainda é tarefa para os legisladores.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
curtas@oglobo.com.br

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
sardenberg@cbn.com.br

O desastre é nosso

Em entrevista ao Valor Econômico, publicada em 17 de setembro de 2009, o presidente Lula (segundo mandato) contou como levara a Petrobras a mergulhar num programa de investimento ambicioso. Ele ficara decepcionado com os planos da estatal propostos em 2008. O que fez?

— Convoquei o conselho da empresa.

A pressão funcionou. O portfólio de investimentos da estatal escalou para nada menos que quatro refinarias, das grandes, construídas ao mesmo tempo. A economia mundial estava desacelerando, empresas globais reduziam investimentos temendo queda de demanda e de preços. Exatamente o que aconteceu com o petróleo. Mas Lula disse, naquela entrevista, que era preciso atacar, sair na frente e coisas assim. E lá se foi a Petrobras na direção do desastre.

As refinarias Abreu e Lima, em Pernambuco, e o Comperj, no Rio, já estavam no pacote. Entraram outras duas, tipo *premium*, uma no Ceará, outra no Maranhão, que seria a maior do país. Não saíram do papel. Em janeiro de 2015, a então presidente da estatal, Graça Foster, cancelou oficialmente os projetos, por absoluta inviabilidade técnica e financeira. Ela até havia tentado salvar a coisa, mandando as plantas para revisão nos Estados Unidos. Não deu. Foi melhor cancelar. Mas a Petrobras gastou, em dinheiro de hoje, perto de R$ 5 bilhões em projetos, terraplenagem e compra de equipamentos. Para nada.

O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro andou quase nada. A Refinaria Abreu e Lima estava em construção. Fora anunciada em 2005 ao preço de US$ 2,3 bilhões. Mas, já naquele setembro de 2009, a estatal fizera, digamos, ligeira reavaliação. A coisa custaria o quíntuplo, cerca de US$ 13 bilhões. Quando as obras foram paralisadas, em 2015, estava concluída meia refinaria, por quase US$ 20 bilhões. De longe, a mais cara do mundo.

Por que parou?

Segundo Lula, este do terceiro mandato, por causa de uma conspiração de juízes e promotores da Lava-Jato com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, para destruir a Petrobras. Narrativas à parte, a Petrobras estava esgotada. Em quatro anos, já no governo Dilma, acumulara prejuízo de R$ 100 bilhões. Duas causas: os enormes investimentos mal dimensionados e a venda de combustível por um preço mais barato que a estatal pagava na importação e produção. Isso para derrubar a inflação.

> ***Lula voltou para refazer exatamente o que deu errado na Petrobras. Colocará entre R$ 6 bilhões e R$ 8 bilhões na Abreu e Lima***

Assim a petrolífera brasileira tornou-se a mais endividada do mundo. Mesmo sem corrupção, a estatal não aguentaria. No balanço, a Petrobras registrou oficialmente, lá atrás, perdas de R$ 6 bilhões por causa da roubalheira. Mixaria perto dos equívocos de gestão.

De todo modo, o então candidato Lula admitiu que houve corrupção na empresa. Em entrevista ao Jornal Nacional, atacou a Lava-Jato, mas disse que era difícil negar quando pessoas confessavam ter roubado. Agora, é tudo mentira. Não teve corrupção, não teve investimento errado, não teve preço subsidiado.

Debelada a tal conspiração, o governo Lula voltou para refazer exatamente o que deu errado. Colocará algo entre R$ 6 bilhões e R$ 8 bilhões na Abreu e Lima para deixá-la entre as maiores e mais eficientes do mundo. Mas quem pode acreditar nessas estimativas? Volta também o Comperj. Ainda não falaram nada sobre Maranhão e Ceará. E é melhor nem lembrar.

A Petrobras também não esconde seu objetivo de explorar o petróleo da Margem Equatorial, no litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte. As grandes petroleiras globais continuam explorando óleo. Não investem, porém, no refino, levando em conta as restrições mundiais, já anunciadas, para a produção e comercialização de veículos a combustão. A estatal brasileira vai em todas, óleo e refino, em grande escala.

E o governo ainda se apresenta como campeão da luta contra o aquecimento global, desenvolvedor das energias verdes. Isso também exige investimentos novos. E daí? Lula não quer apenas voltar ao passado. Pretende dobrar a aposta.

O governo americano não tem o menor interesse em acabar com a Petrobras. Ao contrário, topa comprar óleo brasileiro, e as empresas americanas topam ser sócias da brasileira.

Qualquer coisa errada é coisa nossa mesmo.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://gle.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Vieira da Fábula Bartolosa, Luiza Bapteista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês do Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leila Suwiten - leila.suwiten@sp.oglobo.com.br
Saúde: Ariberto Dias Lopes - ariberto.dias@sp.oglobo.com.br
Segunda Capa: Marcelo Dantas - dantas@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Caroline Goulart - gabi@oglobo.com.br
Arte e Qual Revação: William Fidal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Dantas - dantas@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Mariana Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Viktor Carmona Filho - mailicio@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito
ou débito automático em conta-corrente
(preço de seguinte ao mês vigente)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Demais gs: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobranças de multa ou renovação de assinatura. Desconfie e denuncie qualquer contato a respeito desses temas. Para ser O GLOBO sem sair pela porta de casa, acesse para verificar o seu CEP: www.oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias: (21) 2534-5501 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Notícias: (21) 2534-4300 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4350
Vinhos, religiosos e Kinders: (21) 2534-4313
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5150

FSC
Carbon Free